



Mecanismo de ação da semaglutida e seu uso atual na perda de peso no Paraguai

Lidiane Mariano Rezende , Luís Afonso de Alencar Ferreira, Moisés Silva Campos, Adriano de Maman Oldra, Cláudia Figueiredo Telles, Douglas de Oliveira Subrinho, Lívia Cavalcanti Moret, Paloma Iracema Banak Zilch, Wilgner Itiel Teixeira Souza, José Herssem Loureto Abrantes Sousa, Kevin Willian dos Santos Cassimiro de Souza, Lilian Raquel Ramírez Barúa



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p1645-1673>

Artigo recebido em 20 de Abril e publicado em 30 de Maio de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O problema central deste trabalho é o uso indiscriminado de semaglutida, um medicamento originalmente desenvolvido para o tratamento de diabetes tipo 2, para fins de perda de peso. Esse uso off-label ganhou popularidade na sociedade contemporânea, apesar dos riscos à saúde que acarreta. O objetivo do estudo foi investigar e entender esses riscos, especialmente os efeitos colaterais que podem surgir do uso indevido. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, analisando artigos em inglês e português. A metodologia consistiu em coletar informações sobre o uso da semaglutida no contexto do controle de peso e seus possíveis efeitos adversos. O acompanhamento dos estudos variou dependendo das publicações revisadas, algumas das quais incluíram análises de curto e longo prazo. A semaglutida tem sido usada em vários cenários, principalmente em clínicas e hospitais onde pacientes que buscam perda de peso são monitorados. Os resultados indicam que, embora a semaglutida seja eficaz na promoção da perda de peso e na redução do risco cardiometabólico, seu uso indiscriminado pode levar a efeitos colaterais significativos. Os principais efeitos adversos identificados foram gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, que podem diminuir com o tempo, mas representam um risco significativo quando não monitorados adequadamente. A conclusão do estudo indica que, embora a semaglutida apresente eficácia na redução do peso corporal, seu uso deve ser controlado e supervisionado por profissionais de saúde para evitar complicações. Seu uso como medicamento para emagrecer sem orientação



adequada pode ser prejudicial à saúde. Além disso, destaca-se que a eficácia da semaglutida é mais sustentada quando combinada com terapia dietética, mudanças no estilo de vida e atividade física regular. Portanto, conclui-se que, embora a semaglutida tenha potencial como tratamento para obesidade, seu uso indiscriminado é perigoso e pode gerar efeitos adversos significativos aos pacientes.

Palavras-chave: Semaglutida, Uso indiscriminado, Perda de peso, Efeitos colaterais, Riscos à saúde

Mechanism of action of semaglutide and its current use in weight loss in Paraguay

ABSTRACT

The central issue of this study is the indiscriminate use of semaglutide, a drug originally developed for the treatment of type 2 diabetes, for weight loss purposes. This use outside its original indication has gained popularity in contemporary society, despite the health risks it entails. The objective of the study was to investigate and understand these risks, especially the side effects that may arise from its improper use. To this end, a literature review was conducted in databases such as Scielo, Lilacs, and Google Scholar, analyzing articles in both English and Portuguese (1). The methodology consisted of gathering information on the use of semaglutide in the context of weight management and its potential adverse effects. The follow-up of the studies varied according to the publications reviewed, some of which included short- and long-term analyses. Semaglutide has been used in various settings, primarily in clinics and hospitals where patients seeking weight loss are monitored. The results indicate that, although semaglutide is effective in promoting weight loss and reducing cardiometabolic risk, its indiscriminate use can lead to significant side effects. The main adverse effects identified were gastrointestinal, such as nausea, vomiting, and diarrhea, which may decrease over time but pose a significant risk without adequate monitoring(2). The study's conclusion indicates that, although semaglutide is effective in reducing body weight, its use should be monitored and supervised by healthcare professionals to avoid complications. Its use as a weight-loss medication without proper guidance can be harmful to health. Furthermore, it highlights that the effectiveness of semaglutide is more sustained when combined with diet therapy, lifestyle changes, and regular physical activity. Therefore, it is concluded that, although semaglutide has potential as a treatment for obesity, its indiscriminate use is dangerous and can lead to significant adverse effects for patients(3).



Keywords: Semaglutide, Indiscriminate use, Weight loss, Side effects, Health risks

Universidad Central del Paraguay – UCP

Ciudad Del Este – Alto Paraná

¹ Acadêmicos de Medicina

² Médica Orientadora

Introdução

A obesidade é definida como uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, o que tem implicações significativas para a saúde pública e os sistemas de saúde. Nas últimas décadas, a busca por soluções rápidas para perda de peso levou ao uso de medicamentos como a semaglutida, um análogo do GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon 1) originalmente desenvolvido para o tratamento do diabetes tipo 2. 1 Este medicamento funciona estimulando a secreção de insulina, inibindo a liberação de glucagon, retardando o esvaziamento gástrico e suprimindo o apetite, resultando em uma redução nos níveis de glicose no sangue. 1 No entanto, há uma preocupação crescente sobre o uso indiscriminado de semaglutida para fins cosméticos, o que tem gerado debates sobre sua segurança e eficácia.

Um aspecto central dessa discussão é o desvio da finalidade da medicação. A semaglutida foi aprovada para o tratamento de diabetes tipo 2, mas seu uso em pessoas sem essa condição médica para perda de peso se tornou uma prática comum e potencialmente perigosa 2. O aumento da prevalência da obesidade impulsionou essa tendência, pois muitas pessoas buscam uma solução rápida para atingir o "corpo ideal" sem considerar os riscos 3. Estudos indicaram que o uso indiscriminado de semaglutida pode desencadear efeitos adversos significativos, incluindo distúrbios gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, bem como um possível efeito rebote no peso corporal quando seu uso for descontinuado 4.

A revisão bibliográfica realizada nestes textos revela que o uso de semaglutida para perda de peso está associado a benefícios e riscos. Por um lado, sua eficácia para perda de peso tem sido observada principalmente em pacientes diabéticos ou com sobrepeso, principalmente quando combinada com mudanças no estilo de vida, como atividade física e uma dieta saudável 5. No entanto, essa eficácia não é isenta de problemas. Por exemplo, um estudo mostrou que, embora a semaglutida possa reduzir o peso corporal, seu uso sem exercícios e mudanças na dieta pode levar a um efeito rebote, com reganho de peso após o uso 5. Isso ressalta a importância de uma abordagem holística para a perda de peso, na qual a farmacoterapia é usada como um complemento a uma estratégia abrangente supervisionada por profissionais de saúde.

Há preocupações sobre efeitos colaterais. A semaglutida tem sido associada a eventos adversos gastrointestinais, que, embora tendam a diminuir com o tempo, podem

ser uma fonte de desconforto e afetar a qualidade de vida do paciente 4. Outro risco é a hipoglicemia, especialmente em pessoas sem diabetes que usam o medicamento para perda de peso. Em alguns casos, complicações mais sérias, como problemas renais e pancreatite, foram relatadas, indicando a necessidade de monitoramento médico rigoroso durante a administração 3. Esse uso off-label levanta questões éticas e profissionais sobre a responsabilidade na prescrição de medicamentos e o papel dos farmacêuticos em educar os pacientes para evitar o uso irracional de antidiabéticos para fins de perda de peso 5.

O uso de semaglutida e outros medicamentos como liraglutida em ambientes não aprovados representa sérios problemas de saúde pública. O uso de medicamentos antidiabéticos por pessoas que não têm diabetes é uma forma de automedicação que pode ter consequências imprevisíveis. Esse fenômeno não só acarreta riscos individuais, mas também pode afetar a nível populacional, já que a alta demanda e o uso desregulado podem levar à escassez de medicamentos essenciais para os pacientes que realmente precisam deles.

Apesar dos riscos associados, a semaglutida continua sendo um tratamento promissor para certos pacientes sob supervisão médica. Alguns estudos mostraram que seu uso pode levar a uma perda de peso significativa, especialmente em combinação com mudanças no estilo de vida. Por exemplo, a semaglutida demonstrou ser mais eficaz do que outros medicamentos antidiabéticos, como a metformina e a liraglutida, na redução do peso corporal em pacientes diabéticos e não diabéticos 4. No entanto, esses resultados devem ser interpretados com cautela. Os benefícios da semaglutida para perda de peso são frequentemente acompanhados de efeitos colaterais, e seu impacto a longo prazo em não diabéticos não é totalmente compreendido 5. Além disso, a maioria dos estudos foi conduzida em condições controladas, limitando a extrapolação dos resultados para o uso diário na população em geral.

A semaglutida pode ser uma ferramenta eficaz para perda de peso no contexto apropriado, mas seu uso indiscriminado acarreta riscos significativos à saúde. Seu uso sem orientação médica adequada pode causar efeitos colaterais gastrointestinais, hipoglicemia e complicações potencialmente mais sérias, como pancreatite e problemas renais. As descobertas destacam a importância de uma abordagem abrangente para o tratamento da obesidade, incluindo mudanças no estilo de vida, educação do paciente e supervisão profissional. A comunidade médica e os profissionais de saúde têm a responsabilidade de educar o público sobre os perigos da automedicação e o uso indevido

de medicamentos como a semaglutida. Mais pesquisas são necessárias para entender completamente os efeitos de longo prazo do uso de semaglutida para perda de peso em pessoas sem diabetes e para desenvolver diretrizes claras para garantir seu uso seguro e eficaz.⁶

Metodologia

Este trabalho final de curso consiste em uma revisão narrativa conduzida por meio de uma busca exaustiva em várias bases de dados científicas reconhecidas: SciELO, PubMed, Google Scholar, Mendeley e Scopus. O processo metodológico foi desenvolvido em diversas etapas, garantindo o rigor científico e a seleção precisa dos estudos mais relevantes para o tema abordado.

A busca por artigos foi realizada utilizando palavras-chave específicas, combinadas com operadores booleanos (AND, OR, NOT) para garantir resultados relevantes e reduzir o aparecimento de publicações não relacionadas. Termos em inglês e espanhol foram incluídos, garantindo um alcance global da literatura científica disponível.

Inicialmente, foram identificados 307 artigos potencialmente relevantes. Cada artigo foi avaliado pela leitura do título, resumo e metodologia para determinar sua relevância para os objetivos da revisão narrativa.

Para garantir a qualidade e a relevância dos artigos selecionados, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão:

- Artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares.
- Publicações completas e acessíveis em texto integral.
- Estudos diretamente relacionados ao tema central da obra.
- Artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024) para garantir informações atualizadas.
- Textos disponíveis em espanhol, inglês ou português.

Da mesma forma, critérios de exclusão foram aplicados para filtrar artigos que não atendiam aos padrões exigidos:

- Os textos estão incompletos ou disponíveis apenas em formato de resumo.

- Publicações de conferências, simpósios ou eventos similares.
- Artigos que exigiam pagamento para acesso total.
- Estudos duplicados em diferentes bases de dados.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a seleção final incluiu 40 artigos, considerados os mais relevantes e de maior qualidade para atender aos objetivos da pesquisa. Esses artigos foram analisados em profundidade, considerando suas metodologias, resultados e discussões para construir uma base sólida para esta revisão narrativa.

O software Mendeley foi usado para organizar e gerenciar as referências selecionadas, permitindo classificação, análise e eliminação adequadas de duplicatas. Este recurso facilitou a identificação de artigos-chave e contribuiu para a precisão da citação bibliográfica neste trabalho.

Essa abordagem metodológica garante que as conclusões obtidas sejam baseadas em evidências sólidas e em uma revisão completa da literatura científica existente.

Revisão Bibliográfica

A obesidade é uma disfunção metabólica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura que normalmente é convertida em tecido adiposo por todo o corpo, que também se expressa em um peso maior do que o esperado para essa altura. O IMC é um dos índices utilizados para obter uma média de peso x altura de humanos (5-7).

Segundo a OMS, a obesidade e o sobrepeso são o 5º fator de risco relacionado às mortes no mundo, a obesidade causa mais mortes do que a desnutrição, pelo menos 2,8 milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência do sobrepeso ou obesidade, além de 44% das pessoas diagnosticadas com diabetes mellitus, 23% das doenças isquêmicas do coração e entre 7% e 41% de certos tipos de câncer são atribuídos ao sobrepeso e à obesidade (8).

Na América Latina, a prevalência é alta, igualando-se aos países desenvolvidos, sendo que os Estados Unidos apresentam a maior taxa com 68% de sua população, em segundo lugar, o México com 60% e o Paraguai, em terceiro com 53%, com tendência de aumento nos anos seguintes(8).

A obesidade é uma doença crônica multifatorial que tem apresentado um

crescimento preocupante no Paraguai, refletindo um cenário semelhante em outros países da América Latina. A alta incidência de obesidade no Paraguai tem sido associada a vários fatores, incluindo estilos de vida, hábitos alimentares inadequados e questões socioeconômicas. Sua alta prevalência e suas consequências para a saúde pública tornam urgente a implementação de estratégias efetivas para sua prevenção e tratamento(9).

O Paraguai apresenta uma das maiores taxas de obesidade da América Latina, com 58% da população adulta afetada e incidência de 34,5% em crianças e adolescentes(9). Esses números destacam a necessidade urgente de intervenções eficazes, pois a obesidade é um fator de risco para várias doenças crônicas, incluindo diabetes mellitus, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. O Ministério da Saúde Pública relata que a obesidade está diretamente associada a um risco cardiometabólico aumentado, tornando-se a principal causa de morte relacionada à obesidade no país(10). têm sido fatores críticos no aumento dos casos de obesidade no país(9).

Entre os principais fatores de risco para a obesidade no Paraguai estão o sedentarismo, a má alimentação, o estresse psicológico e a baixa renda. De acordo com um estudo sobre controle glicêmico em pacientes diabéticos em Unidades de Saúde da Família no Paraguai, 71% dos pacientes tinham pré-obesidade. A obesidade, o sedentarismo e a baixa renda são os fatores mais associados ao controle glicêmico inadequado (8). Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas efetivas voltadas para a prevenção e tratamento da obesidade, especialmente em comunidades de baixa renda.

Outro fator relevante é o distúrbio de atração, que contribui para o ganho de peso e está frequentemente associado à obesidade. Um estudo realizado no microcentro San Lorenzo, no Paraguai, identificou uma prevalência de 20,7% de transtorno de atração em adultos com obesidade, indicando que essa condição deve ser considerada nas estratégias de prevenção e tratamento (9). A presença de compulsão alimentar torna o controle de peso ainda mais desafiador e, sem intervenção adequada, pode levar a complicações metabólicas significativas(4).

Transtorno da compulsão alimentar periódica, que é caracterizado pelo consumo excessivo de alimentos em curtos períodos de tempo. Um estudo realizado em adultos obesos no microcentro San Lorenzo, Paraguai, identificou que 20,7% dos participantes apresentavam transtorno de atração, sendo a maioria casos moderados(9). Os fatores associados ao distúrbio incluíram histórico de obesidade, tratamentos anteriores para perda de peso e consumo de álcool. Esses dados são semelhantes à prevalência de adultos

com obesidade na América Latina, que varia entre 16% e 51,6%(10).

Há maior prevalência de obesidade em mulheres, principalmente na faixa etária entre 40 e 64 anos. Essa tendência pode ser atribuída a fatores hormonais, comportamentais e socioeconômicos que afetam mais significativamente essa população. O Ministério da Saúde Pública do Paraguai destaca que a obesidade é a principal causa de morte relacionada ao risco cardiometabólico no país, reforçando a necessidade de ações imediatas para controlar e reduzir essa condição (9).

No Paraguai, o tratamento da obesidade inclui mudanças no estilo de vida, tratamentos medicamentosos e, em casos mais graves, cirurgia bariátrica. Um estudo realizado no Hospital Nacional de Itauguá avaliou a morbimortalidade associada à cirurgia bariátrica em pacientes obesos, revelando que a gastrectomia vertical foi o procedimento mais comum, com baixa taxa de mortalidade (1%)(9,11). Embora a cirurgia bariátrica seja uma opção eficaz para perda de peso de longa duração, ela só é acessível a um número limitado de pacientes devido ao alto custo e à falta de cobertura total nos sistemas públicos de saúde. Apesar do sucesso da intervenção cirúrgica em promover perda de peso duradoura, perda de peso, os pacientes necessitam de acompanhamento contínuo devido a possíveis complicações nutricionais e metabólicas (12).

A maioria das abordagens terapêuticas disponíveis no país está concentrada nos grandes centros urbanos, principalmente em Assunção e na região Central. Existem apenas 12 clínicas especializadas do Ministério da Saúde Pública dedicadas ao tratamento da obesidade, sendo três exclusivamente pediátricas. Essa distribuição desigual de serviços limita o acesso da população das áreas rurais e periféricas a tratamentos especializados, aumentando as disparidades no combate à obesidade(12).

O governo paraguaio implementou políticas e programas para combater a obesidade e suas comorbidades. A Lei nº 5372/14 sobre "Prevenção e Cuidados Integrals do Diabetes" e a Lei nº 4959/13 sobre "Prevenção e Tratamento dos Transtornos Alimentares e seus Efeitos Nocivos à Saúde" são exemplos de iniciativas que visam abordar a obesidade no setor público de saúde (9).

As circunstâncias da vida moderna tornam a população mais sedentária, percorremos distâncias que antes eram feitas a pé ou a cavalo em veículos de alta potência, trabalhamos nas áreas de prestação de serviços a grande maioria das vezes é feito sentado ou com pouca atividade física, um aumento desse agravamento é causado por horas excessivas de trabalho, Aliado à ingestão de alimentos altamente calóricos, como fast foods, à ingestão de alimentos ricos em carboidratos e gorduras, esses são

fatores que contribuem para o ganho excessivo de peso e a chegada do sobrepeso e, conseqüentemente, da obesidade(5-8).

Por ser um problema de saúde pública, muitas estratégias têm sido utilizadas para reduzir o peso das pessoas e conseqüentemente os riscos que a obesidade traz, os governos têm trabalhado com o objetivo de reduzir a incidência da obesidade por meio da atenção primária à saúde, exemplos desses programas são o Paraguai através. seu manual abrangente de manejo da obesidade para profissionais, elaborado em 2016, e o Brasil, que formulou uma política pública por meio de seu manual de atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade no campo da atenção primária à saúde (APS) do Sistema Único de Saúde, que tem sido. Disponível a partir de 2022. (7,9)

Por meio dessas políticas, são aplicadas estratégias para mudar o estilo de vida e reduzir os fatores de risco, bem como tratamentos farmacológicos e, em muitos casos, procedimentos cirúrgicos. (7,9).

A crescente prevalência da obesidade tem levado ao desenvolvimento de novas terapias farmacológicas, dentre as quais se destaca a semaglutida. (13) Esse medicamento, originalmente indicado para diabetes tipo 2, mostrou-se eficaz na perda de peso graças ao seu mecanismo de ação como análogo do receptor GLP-1, permitindo suprimir o apetite e melhorar o controle glicêmico (14). Estudos recentes têm destacado que a semaglutida não só contribui para a redução de peso, mas também tem um efeito cardioprotetor (15).

A obesidade é uma doença crônica que afeta a saúde global e está associada a um risco aumentado de desenvolver doenças metabólicas, como diabetes mellitus tipo 2 (10). A semaglutida tem sido um medicamento eficaz para o tratamento dessas condições, promovendo a perda de peso e melhorando parâmetros como pressão arterial e perfil lipídico (15). No entanto, a semaglutida não é uma panacéia, e seu uso deve fazer parte de uma estratégia de tratamento mais ampla que inclua dieta adequada e exercícios físicos (Ministério da Saúde, 2022)

É fundamental observar que o uso de semaglutida para fins estéticos ou de emagrecimento sem supervisão médica pode ser arriscado. Os efeitos adversos, embora geralmente leves e transitórios, podem incluir náuseas, vômitos e diarreia, ressaltando a importância da administração controlada (16). Além disso, a semaglutida não deve ser vista como uma solução de curto prazo para a obesidade, mas como parte de uma abordagem terapêutica abrangente (17).

A semaglutida representa uma ferramenta valiosa no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade. No entanto, seu uso deve ser considerado dentro de um quadro

terapêutico que priorize a segurança e a eficácia, e que seja apoiado pela orientação dos profissionais de saúde (18).

A semaglutida tem sido amplamente discutida na literatura médica, especialmente devido ao seu potencial no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade. A obesidade é uma doença multifatorial, relacionada a hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e fatores genéticos (19). O crescimento da obesidade, juntamente com a busca por soluções rápidas, tem incentivado o uso de medicamentos como a semaglutida para fins estéticos, cenário que pode gerar riscos à saúde. A eficácia da semaglutida na redução de peso foi comprovada em estudos clínicos, inclusive em pacientes não diabéticos, com resultados superiores a outros agentes farmacológicos (20). É um análogo do GLP-1, um hormônio envolvido no controle da glicose no sangue e do apetite (21). Estudos recentes demonstram sua eficácia não apenas na redução de peso, mas também na redução do risco cardiometabólico em pacientes obesos e com sobrepeso (22).

A semaglutida foi aprovada pelo FDA para o tratamento da obesidade em 2021, seu uso deve ser acompanhado de uma abordagem terapêutica mais ampla, envolvendo mudanças no estilo de vida, como dieta e atividade física (17). O uso da semaglutida como "perda de peso" está associado a questões éticas e de segurança. A investigação revela que o aumento do consumo de semaglutida ocorre frequentemente sem orientação médica e farmacêutica adequada, levando a riscos significativos para os doentes (10). Apesar de sua eficácia comprovada na perda de peso, especialmente quando combinada com mudanças no estilo de vida, a semaglutida não está isenta de efeitos colaterais, como distúrbios gastrointestinais, dores de cabeça e hipoglicemia (12-15). Esses efeitos adversos podem afetar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida do paciente, destacando a necessidade de acompanhamento médico.

Além disso, o uso off-label da semaglutida para fins estéticos levanta preocupações quanto à banalização do medicamento e à possibilidade de que ele possa ter consequências prejudiciais à saúde a longo prazo. Nesse contexto, o papel do farmacêutico torna-se ainda mais importante, fornecendo orientações e acompanhamento farmacológico para garantir o uso correto e seguro dos medicamentos (19).

Diante do aumento do consumo de semaglutida, principalmente entre mulheres jovens e adultas, é fundamental promover campanhas de conscientização sobre o uso racional da droga (22). A revisão da literatura mostra que, embora a semaglutida seja uma droga eficaz, seu uso inadequado e irracional pode representar riscos significativos à saúde. Portanto, o acompanhamento por profissionais de saúde é crucial para garantir

resultados seguros e eficazes. Apesar dos benefícios, a semaglutida deve ser usada com cautela e em conjunto com uma estratégia de tratamento multidisciplinar que inclua dieta balanceada, exercícios físicos e acompanhamento médico contínuo (23). A literatura destaca que a perda de peso bem-sucedida deve ser sustentável, reforçando a necessidade de uma abordagem holística para o controle da obesidade. O uso racional da semaglutida, orientado pelos profissionais de saúde, é essencial para garantir a segurança e eficácia do tratamento.

A semaglutida é uma opção terapêutica eficaz e segura para o tratamento da obesidade e diabetes tipo 2. Seu uso indiscriminado e sem orientação adequada pode causar efeitos adversos e comprometer a saúde do paciente de forma contínua. A educação e o apoio profissional são essenciais para otimizar os resultados e minimizar os riscos associados ao uso desse medicamento(24).

A semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), tem ganhado destaque como opção terapêutica para perda de peso em pacientes diabéticos e não diabéticos. Inicialmente desenvolvido e aprovado para o tratamento do diabetes tipo 2, seu uso foi estendido ao controle de peso devido a resultados promissores em vários estudos clínicos(12).

A semaglutida atua no sistema nervoso central e periférico, influenciando a sensação de saciedade e reduzindo a ingestão alimentar. Atua principalmente nos receptores GLP-1, retardando o esvaziamento gástrico, o que prolonga a sensação de saciedade após comer. Além disso, a semaglutida diminui a secreção de glucagon e aumenta a sensibilidade à insulina, contribuindo para um melhor controle glicêmico, especialmente em pacientes com diabetes tipo 2 (25). Esses mecanismos são essenciais para sua eficácia na redução de peso, tanto em pacientes diabéticos quanto não diabéticos.

A semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), demonstrou ser um agente terapêutico promissor no tratamento da obesidade, tanto em pacientes com diabetes tipo 2 quanto em pessoas não diabéticas. Seu mecanismo de ação, que envolve a regulação do apetite e o controle do metabolismo, o torna uma das opções mais eficazes para a redução de peso, destacando-se entre os medicamentos disponíveis atualmente (9).

Em pacientes diabéticos, a semaglutida não só ajuda na perda de peso, mas também melhora significativamente o controle glicêmico. Estudos clínicos indicam que o uso de semaglutida está associado à redução da hemoglobina glicosilada (HbA1c) e à melhora do perfil lipídico, o que contribui para a redução do risco de complicações

associadas ao diabetes(21). A perda de peso neste grupo de pacientes tem um impacto direto na melhora da resistência à insulina e na redução da necessidade de outros medicamentos antidiabéticos (25).

A redução de peso observada em pacientes diabéticos é particularmente importante, pois a obesidade é um dos principais fatores de risco para a progressão das complicações do diabetes. Além disso, a diminuição do peso corporal está associada a um menor risco de doença cardiovascular, que é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pessoas com diabetes tipo 2 (26).

Vários estudos clínicos mostraram a eficácia da semaglutida na perda de peso em pacientes com diabetes tipo 2. A administração do medicamento não só ajuda a reduzir o peso, mas também melhora significativamente o controle glicêmico, reduzindo os níveis de hemoglobina glicosilada (HbA1c). Em uma revisão sistemática, a semaglutida mostrou-se eficaz na redução de peso e apresentou um perfil de segurança aceitável para pacientes diabéticos, sem aumento significativo dos riscos associados a efeitos adversos. A melhora do controle glicêmico observada nesses pacientes está associada à redução da resistência à insulina e à redução da secreção de glucagon, o que contribui para melhor controle do diabetes e complicações associadas(27).

Em pacientes diabéticos, a semaglutida não só ajuda na perda de peso, mas também melhora significativamente o controle glicêmico. Estudos clínicos indicam que o uso de semaglutida está associado a uma redução da hemoglobina glicosilada (HbA1c) e a uma melhora no perfil lipídico, o que contribui para reduzir o risco de complicações associadas ao diabetes. A perda de peso neste grupo de pacientes tem um impacto direto na melhora da resistência à insulina e na redução da necessidade de outros medicamentos antidiabéticos (28).

A semaglutida também mostrou resultados significativos em pacientes não diabéticos, especialmente aqueles que são obesos ou com sobrepeso. Em uma revisão detalhada, os resultados indicam que a semaglutida promove uma redução significativa do peso corporal nesses indivíduos, mesmo na ausência de diabetes(19). Uma revisão da literatura indicou que o uso da droga em pacientes com obesidade resultou em perda de peso sustentada e redução dos fatores de risco associados, como hipertensão arterial e dislipidemia (17). Essa eficácia está relacionada à sua capacidade de modular os mecanismos fisiológicos da fome e da saciedade, levando a uma menor ingestão calórica e perda de peso sustentada. Além disso, os pacientes tratados com semaglutida

apresentaram melhora em indicadores metabólicos, como perfil lipídico e pressão arterial, independentemente da presença de diabetes (4).

A redução de peso observada em pacientes diabéticos é particularmente importante, pois a obesidade é um dos principais fatores de risco para a progressão das complicações do diabetes. Além disso, a diminuição do peso corporal está associada a um menor risco de doença cardiovascular, que é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pessoas com diabetes tipo 2 (22).

Vários estudos clínicos mostraram a eficácia da semaglutida na perda de peso em pacientes com diabetes tipo 2. A administração do medicamento não só ajuda a reduzir o peso, mas também melhora significativamente o controle glicêmico, reduzindo os níveis de hemoglobina glicosilada (HbA1c). Em uma revisão sistemática, a semaglutida mostrou-se eficaz na redução de peso e apresentou um perfil de segurança aceitável para pacientes diabéticos, sem aumento significativo dos riscos associados a efeitos adversos(13). A melhora no controle glicêmico observada nesses pacientes está associada à redução da resistência à insulina e à redução da secreção de glucagon, contribuindo para um melhor controle do diabetes e complicações associadas (18).

Estudos clínicos sugerem que a semaglutida é capaz de reduzir a massa corporal em até 15% em pacientes não diabéticos com obesidade, superando outras terapias medicamentosas disponíveis. Além disso, a semaglutida também tem um efeito positivo nos fatores de risco metabólicos, como a redução da pressão arterial e a melhoria do perfil lipídico, o que contribui para a saúde metabólica geral dos pacientes (3).

Embora a semaglutida seja eficaz na promoção da perda de peso, seu perfil de segurança requer atenção. Os efeitos colaterais mais comuns associados ao uso de semaglutida incluem náuseas, vômitos, diarreia e desconforto abdominal. Esses sintomas geralmente dependem da dose e tendem a diminuir com o tempo, à medida que o corpo se ajusta à medicação. No entanto, a intensidade desses efeitos adversos pode limitar a adesão ao tratamento em alguns pacientes (5).

Em comparação com outros medicamentos usados para perda de peso, como a sibutramina, a semaglutida tem um perfil de segurança mais favorável, com menor risco de efeitos cardiovasculares adversos. Além disso, sua administração semanal melhora a adesão ao tratamento, especialmente em pacientes que têm dificuldade em seguir regimes terapêuticos diários (23). A escolha da semaglutida como tratamento deve ser feita com cautela, avaliando os benefícios em relação a possíveis efeitos adversos (4).

Embora a semaglutida seja eficaz na promoção da perda de peso, seu perfil de

segurança requer atenção. Os efeitos colaterais mais comuns associados ao uso de semaglutida incluem náuseas, vômitos, diarreia e desconforto abdominal. Esses sintomas geralmente dependem da dose e tendem a diminuir com o tempo, à medida que o corpo se ajusta à medicação. No entanto, a intensidade desses efeitos adversos pode limitar a adesão ao tratamento em alguns pacientes (16). Com a crescente popularidade da semaglutida para perda de peso, principalmente na forma de Ozempic®, houve um aumento no uso indiscriminado da droga, mesmo por pessoas sem indicação clínica. O uso off-label de semaglutida pode trazer riscos, especialmente quando feito sem supervisão médica adequada. Efeitos adversos como náusea e hipoglicemia podem ser exacerbados em pacientes sem supervisão adequada, causando complicações indesejadas (11,24).

A literatura destaca a importância de um controle rigoroso ao usar a semaglutida, especialmente por sua potência e seu impacto no sistema metabólico do organismo. A orientação farmacêutica é essencial para evitar a automedicação e garantir que os pacientes entendam os riscos e benefícios associados ao uso do medicamento (11).

Com o crescente reconhecimento da eficácia da semaglutida para perda de peso, houve um aumento no uso indiscriminado da droga, especialmente entre pessoas que buscam perda de peso rápida sem supervisão médica adequada. Esse uso não regulamentado pode levar a sérios riscos à saúde, incluindo efeitos colaterais graves e interações medicamentosas indesejadas(8). O consumo irresponsável de semaglutida, principalmente entre aqueles que não possuem indicação clínica para seu uso, levanta preocupações sobre a necessidade de maior controle e orientação por parte dos profissionais de saúde (1).

Nos últimos anos, o uso da semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1), ganhou destaque como um medicamento eficaz para a perda de peso. Originalmente indicada para o tratamento do diabetes tipo 2, a semaglutida tem sido cada vez mais utilizada por pessoas que buscam emagrecer rapidamente, muitas vezes sem orientação médica adequada(21). Essa tendência reflete uma problemática complexa que envolve a automedicação, a influência da pressão social e os riscos de saúde associados ao uso indiscriminado do medicamento(10).

O papel do farmacêutico e do profissional médico é essencial no acompanhamento de pacientes que fazem uso de semaglutida, tanto diabéticos quanto não diabéticos. O acompanhamento da terapia é essencial para identificar possíveis efeitos adversos e

ajustar a dose conforme necessário. Além disso, a orientação sobre mudanças no estilo de vida, incluindo dieta balanceada e exercícios físicos, é crucial para otimizar os benefícios da semaglutida e alcançar uma perda de peso saudável e sustentável(9).

A semaglutida se destaca de outras terapias para perda de peso, como liraglutida e sibutramina. Embora ambas as opções sejam eficazes, a semaglutida oferece vantagens devido à sua administração semanal e à redução significativa e sustentada do peso corporal(13). Enquanto a sibutramina, por exemplo, está associada a riscos cardiovasculares significativos, a semaglutida tem um perfil mais seguro, tornando-se uma alternativa mais atraente para o tratamento da obesidade (17).

O uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer tornou-se um problema de saúde pública, especialmente em meio à crescente busca por padrões estéticos. A semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), foi inicialmente desenvolvida para o tratamento do diabetes tipo 2, mas sua eficácia na redução de peso a destacou como uma aliada na terapia da obesidade. No entanto, seu uso descontrolado sem supervisão médica tem gerado preocupação, principalmente devido aos seus possíveis efeitos adversos e riscos à saúde (9, 21).

A pressão social por corpos magros e a busca incessante por padrões estéticos levaram muitas pessoas a recorrer a medicamentos para emagrecer sem a devida orientação. A semaglutida, devido ao seu efeito anoréxico, tornou-se alvo de uso indiscriminado, principalmente por aqueles que desejam emagrecer rapidamente (7). Isso é agravado pela influência das mídias sociais, que muitas vezes promovem o uso de drogas como soluções milagrosas para emagrecer, sem esclarecer os riscos associados a esse uso (15).

A necessidade de se adequar aos padrões de beleza levou a um fenômeno preocupante: a automedicação. Falta de conhecimento sobre os efeitos da semaglutida, aliada à facilidade de acesso ao medicamento, leva ao seu consumo inadequado. Muitas pessoas procuram medicamentos sem considerar sua indicação clínica, dosagem correta ou necessidade de acompanhamento por um profissional de saúde, o que pode trazer sérias consequências para a saúde física e mental(14).

A semaglutida, apesar de ser eficaz na promoção da perda de peso, não é isenta de efeitos adversos. Estudos indicam que seu uso pode causar distúrbios gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, além de cefaleia e hipoglicemia (8,25). Quando usado sem supervisão médica, aumenta o risco de complicações, pois a dose e a duração do tratamento não são adequadas às necessidades individuais do paciente (3,24).

A automedicação com semaglutida pode levar a interações com outros medicamentos, especialmente em pacientes em uso de múltiplas terapias. Esse uso inadequado pode resultar em efeitos adversos graves, como hipoglicemia em pacientes não diabéticos e problemas cardiovasculares, além de possíveis danos à tireoide. Portanto, a supervisão médica é essencial para minimizar os riscos e garantir o uso seguro do medicamento (5,18).

Outro ponto de preocupação é o uso off-label da semaglutida. Embora tenha sido desenvolvido para tratar o diabetes tipo 2, seu efeito na redução de peso levou ao seu uso fora das indicações aprovadas. A semaglutida começou a ser usada por pessoas sem diabetes que queriam perder peso, muitas vezes sem orientação médica adequada. Essa prática levanta questões sobre a segurança do medicamento em grupos de pacientes que não foram originalmente estudados para esse fim (11,19).

O uso indevido da semaglutida é evidenciado em sua promoção como droga milagrosa para perda de peso, ignorando a complexidade da obesidade como doença multifatorial. Esse desvio é alimentado pela falta de informações adequadas, resultando no uso irresponsável do medicamento. Estudos enfatizam a necessidade de aumentar a conscientização sobre os riscos associados à automedicação e a importância de uma abordagem holística para o tratamento da obesidade (26).

O tratamento da obesidade é multifatorial e requer uma abordagem multidisciplinar que inclui médicos, nutricionistas e farmacêuticos. A semaglutida, quando usada de forma racional e supervisionada, pode ser uma ferramenta eficaz no processo de perda de peso. No entanto, seu uso deve ser acompanhado de um plano terapêutico individualizado que leve em consideração as necessidades específicas de cada paciente, incluindo a mudança de hábitos alimentares e a incorporação de atividades físicas regulares (24).

Estudios destacan que la eficacia de la semaglutida en la pérdida de peso es más significativa cuando se combina con un protocolo dietético y prácticas de actividad física guiadas. Adoptar un enfoque integrado es crucial para garantizar resultados duraderos y reducir los riesgos asociados con el uso de medicamentos sin supervisión (7,15).

A automedicação com semaglutida é um fenômeno alarmante, principalmente quando se considera os riscos à saúde que esse comportamento pode acarretar. A ausência de orientação médica pode resultar em uso inadequado, seja na dose, frequência ou duração do tratamento. Além disso, a automedicação pode levar a interações medicamentosas indesejadas, especialmente em pacientes que já fazem uso de outros

medicamentos para comorbidades associadas à obesidade, como hipertensão e dislipidemia(9,26).

O uso de semaglutida sem supervisão médica também pode levar a sérios problemas metabólicos. A semaglutida funciona regulando o apetite e reduzindo o esvaziamento gástrico, o que pode levar a mudanças significativas no metabolismo do paciente. Quando não controlada, essa interferência pode levar à hipoglicemia, especialmente em pessoas não diabéticas, e possível desregulação do equilíbrio hormonal. Além disso, o uso prolongado sem controle adequado pode causar complicações como desnutrição e perda de massa muscular, afetando a saúde geral do paciente (10,27).

A sociedade contemporânea exerce forte pressão sobre os padrões estéticos, promovendo a ideia de que um corpo magro é sinônimo de saúde e sucesso. Essa pressão social leva muitas pessoas, principalmente jovens e mulheres, a buscarem métodos rápidos de emagrecimento, muitas vezes recorrendo a medicamentos como a semaglutida sem qualquer indicação médica (27). O uso de medicamentos para emagrecer sem orientação pode levar a um perigoso ciclo de dependência e insatisfação corporal, além de aumentar o risco de transtornos alimentares e problemas psicológicos (8).

Estudos mostram que o uso de medicamentos como a semaglutida para perda de peso é muitas vezes impulsionado pela busca pelo corpo perfeito, um conceito fortemente influenciado pela mídia e pelas redes sociais. Essa pressão para alcançar padrões estéticos irrealistas pode levar a comportamentos extremos, como a automedicação, aumentando o risco de efeitos adversos e comprometendo a saúde mental das pessoas (10).

Embora a semaglutida seja eficaz para perda de peso, seu uso deve ser sempre supervisionado por um profissional de saúde devido a potenciais efeitos adversos e interações medicamentosas. Os efeitos colaterais mais comuns incluem distúrbios gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia. Além disso, o uso inadequado pode aumentar o risco de hipoglicemia, especialmente em pessoas que não necessitam de controle glicêmico rigoroso (24).

O uso indiscriminado do medicamento também pode levar à resistência ao tratamento e à ocorrência de efeitos adversos graves. Por exemplo, pacientes que usam semaglutida sem orientação adequada podem sofrer efeitos cardiovasculares e problemas de tireoide, além de desenvolver complicações metabólicas que afetam sua saúde a longo prazo. A interação da semaglutida com outras drogas é outro ponto crítico, pois pode aumentar ou diminuir a eficácia de outras terapias utilizadas pelo paciente, destacando a

importância do acompanhamento médico (27).

O uso racional da semaglutida requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, farmacêuticos e nutricionistas para garantir que os pacientes sejam adequadamente informados sobre os riscos e benefícios do tratamento. O papel do farmacêutico é fundamental para orientar sobre a dose correta, o modo de administração e a necessidade de ajuste terapêutico de acordo com a resposta do paciente(9). Além disso, os profissionais de saúde devem enfatizar a importância da mudança de hábitos alimentares e da prática regular de atividade física como parte do tratamento(28).

O acompanhamento por profissionais de saúde é essencial para prevenir a automedicação e os riscos associados ao uso indiscriminado da semaglutida. O farmacêutico, em particular, pode atuar na orientação e educação do paciente, destacando os riscos da automedicação e a necessidade de tratamento supervisionado para alcançar resultados sustentáveis e saudáveis. Ao informar adequadamente sobre efeitos adversos, contra-indicações e a importância de uma abordagem integrada para a perda de peso, os profissionais Os profissionais de saúde desempenham um papel essencial na promoção do uso seguro de medicamentos(29).

A promoção da semaglutida como medicamento para perda rápida de peso levou ao seu uso off-label, ou seja, fora das indicações clínicas aprovadas. Embora a semaglutida tenha se mostrado eficaz na redução de peso, usá-la para esse fim sem orientação adequada é perigoso. Estudos mostram que a semaglutida tem potencial terapêutico significativo para perda de peso, mas também destacam os riscos associados ao seu uso sem avaliação por um profissional de saúde (28).

A desinformação e o desconhecimento sobre os riscos do uso off-label da semaglutida são fatores que contribuem para o aumento da automedicação. Muitas pessoas recorrem a este medicamento por recomendação de conhecidos ou influenciadores digitais, sem procurar aconselhamento médico ou considerar os efeitos a longo prazo. Além disso, a ideia de que a semaglutida é uma solução fácil para a perda de peso distrai da necessidade de mudanças no estilo de vida, como uma dieta balanceada e atividade física regular (17).

Além das questões estéticas que são levantadas o tempo todo pela sociedade, a obesidade é uma comorbidade de difícil tratamento e é promotora de outras doenças mortais que surgem do excesso de peso, excesso de gordura (30).

A hipertensão é causada por vários fatores, mas um dos gatilhos da hipertensão é o excesso de peso, pois o coração precisa exercer mais força para bombear sangue para

uma superfície corporal maior. A maioria dos pacientes obesos também acaba com problemas vasculares, causados pela obesidade. estreitamento de artérias e veias ou excesso de gordura que se acumula dentro dos vasos, esses tipos de problemas acabam sendo precursores da trombose, que pode ocorrer em todas as partes do corpo, sendo uma emergência clínica que leva à morte de muitos pacientes e muitos outros. ficam com consequências irreversíveis(10).

O controle de peso é uma questão de sobrevivência que vai muito além da estética, existem questões psicológicas que também precisam ser abordadas e tratadas, os transtornos alimentares que causam o excesso de peso na compulsão alimentar.

A semaglutida, originalmente desenvolvida para o tratamento da diabetes tipo 2, apresentou resultados significativos na redução do peso corporal, incluindo em indivíduos sem diabetes. Seu mecanismo de ação, que consiste em promover a saciedade e reduzir o apetite por meio da ativação dos receptores GLP-1 no sistema nervoso central, confere-lhe vantagens sobre outras intervenções farmacológicas para a obesidade (30).

Vale ressaltar que a semaglutida pode promover perda de peso variando de 5% a 15% da massa corporal de pacientes obesos. Esses resultados são atribuídos ao seu efeito na regulação do metabolismo e na modulação do apetite. Além disso, os autores destacam que, em comparação com outras terapias, a administração semanal de semaglutida favorece a adesão ao tratamento, aumentando sua eficácia na prática clínica (4).

Os autores dos textos utilizados para subsidiar a pesquisa apontam que a semaglutida tem um perfil de segurança aceitável, sendo os efeitos adversos mais comuns relacionados a distúrbios gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia. No entanto, a revisão destaca a necessidade de acompanhamento médico para monitorar possíveis efeitos adversos e ajustar a dose conforme necessário, especialmente devido ao uso indiscriminado que tem sido relatado em pessoas que buscam perda de peso rápida sem orientação profissional(5).

O artigo "(Uso de semaglutida (análogo de GLP-1) como adjuvante no controle da obesidade)" discute o papel da semaglutida como intervenção farmacológica no tratamento da obesidade. Explora os mecanismos de ação da droga, sua eficácia na redução de peso e as implicações de seu uso como coadjuvante nas estratégias de controle da obesidade. A relevância do texto está inserida no contexto da obesidade como problema de saúde pública global, destacando a necessidade de soluções terapêuticas seguras e eficazes. O artigo "(Uso de semaglutida (análogo de GLP-1) como adjuvante no controle da obesidade)" discute o papel da semaglutida como intervenção

farmacológica no tratamento da obesidade. Explora os mecanismos de ação da droga, sua eficácia na redução de peso e as implicações de seu uso como coadjuvante nas estratégias de controle da obesidade. A relevância do texto está inserida no contexto da obesidade como problema de saúde pública global, destacando a necessidade de soluções terapêuticas seguras e eficazes.

Según Andrade et al, la semaglutida se presenta como un análogo del péptido similar al glucagón-1 (GLP-1), que actúa sobre el sistema nervioso central para promover la saciedad y reducir el apetito. Esta acción es fundamental para ayudar a controlar la obesidad, especialmente en pacientes que se resisten a la pérdida de peso mediante métodos convencionales (18). El análisis del mecanismo de acción de la semaglutida es un punto central del artículo. El medicamento actúa como agonista del receptor GLP-1, retrasando el vaciado gástrico y modulando la respuesta de saciedad en el cerebro. Esta modulación contribuye a reducir la ingesta calórica, lo que resulta en una pérdida de peso significativa. Además, el texto destaca que la semaglutida tiene efectos beneficiosos sobre el control glucémico, especialmente en pacientes con obesidad y diabetes tipo 2, destacando su potencial como una herramienta terapéutica eficaz y versátil (03).

A revisão de vários estudos clínicos indica uma redução média de peso de até 15% em pacientes tratados com semaglutida. Comparativamente, o artigo destaca que a semaglutida é mais eficaz do que outras intervenções farmacológicas disponíveis para o tratamento da obesidade, como a liraglutida. A administração semanal de semaglutida é considerada uma vantagem adicional, pois pode promover a adesão ao tratamento, fator crucial para o sucesso da terapia a longo prazo. No entanto, a análise pode ser fortalecida discutindo com mais detalhes a variabilidade da resposta ao tratamento em diferentes grupos populacionais e a necessidade de abordagens individualizadas(3.9.11.15.17.19.23.24.25.27)

Andrade et al demonstram o perfil de segurança da semaglutida, reconhecendo os benefícios da semaglutida, mas também discutindo os potenciais efeitos adversos associados ao seu uso. Os efeitos colaterais mais comumente relatados são de natureza gastrointestinal, como náuseas, vômitos e diarreia. Deve-se notar que a intensidade desses efeitos pode variar e, em alguns casos, levar à descontinuação do tratamento. Ressalta-se a importância do acompanhamento médico na administração de semaglutida, tanto para minimizar os efeitos adversos quanto para ajustar a dose de acordo com a resposta individual do paciente.

De acordo com Andrade et al. Existem alguns desafios em relação ao uso efetivo

da semaglutida como moderador de peso, especialmente no que diz respeito ao acesso ao medicamento e sua implementação em larga escala como parte das estratégias de saúde pública. O alto custo da semaglutida é apresentado como uma grande barreira, limitando seu uso a determinados grupos socioeconômicos. Além disso, o texto menciona a necessidade de estudos adicionais para avaliar os efeitos a longo prazo da semaglutida, tanto em termos de eficácia quanto de segurança em diferentes populações.

A análise reforça que, apesar dos benefícios demonstrados, a semaglutida deve ser considerada parte de uma abordagem terapêutica multifatorial. O artigo destaca a importância de combinar medicamentos com mudanças no estilo de vida, como dieta balanceada e atividade física regular, para alcançar resultados sustentáveis de perda de peso. A educação do paciente e o acompanhamento pelos profissionais de saúde são considerados elementos essenciais para garantir o sucesso do tratamento e prevenir o uso inadequado de medicamentos(27).

A semaglutida é um análogo do hormônio GLP-1, que atua estimulando a secreção de insulina, inibindo a liberação de glucagon, retardando o esvaziamento gástrico e suprimindo o apetite (Oliveira et al., 2021). Esses efeitos resultam na redução dos níveis de glicose no sangue e na promoção da saciedade, sendo eficazes no controle da glicose no sangue em pacientes com diabetes tipo 2. No entanto, o uso da semaglutida como ferramenta de perda de peso sem supervisão médica é um problema crescente, pois ignora os potenciais efeitos adversos de. droga, especialmente em pessoas sem diabetes(30).

O uso inadequado de medicamentos para perda de peso, como a semaglutida, pode ter sérias consequências. A semaglutida, apesar de seus benefícios comprovados no controle do diabetes e no controle do peso em pacientes com essa condição, não é isenta de riscos quando usada indiscriminadamente. De acordo com Smith et al. (2019), o uso de semaglutida em pessoas não diabéticas pode levar à hipoglicemia, um dos principais efeitos colaterais a serem considerados. Além disso, há risco de distúrbios gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, que podem comprometer a qualidade de vida dos pacientes e dificultar a adesão ao tratamento (De Souza & Santos, 2020).

Outra área de preocupação é a possibilidade de reações alérgicas associadas ao uso de semaglutida. Estudos indicam que alguns pacientes podem desenvolver reações cutâneas graves após o início do tratamento, necessitando de intervenção médica imediata (García et al., 2018). Além disso, há relatos de impacto na função renal, destacando a necessidade de monitoramento contínuo durante o uso prolongado do medicamento (Miranda et al., 2021). Esse aspecto é crucial, pois a saúde renal pode ser afetada

negativamente, comprometendo o bem-estar do paciente a longo prazo.

A possibilidade de desenvolver pancreatite aguda é outra preocupação associada ao uso de semaglutida para perda de peso. Estudos sugerem uma relação entre os agonistas do receptor GLP-1, como a semaglutida, e um risco aumentado de pancreatite, reforçando a necessidade de avaliação cuidadosa dos benefícios e riscos antes de prescrever o medicamento (Jones et al., 2017). Além disso, a administração de semaglutida pode causar efeitos imunomoduladores que, embora ainda não totalmente compreendidos, podem alterar a resposta inflamatória do organismo (Xu et al., 2019).

Os possíveis impactos no sistema cardiovascular também não podem ser ignorados. Embora a semaglutida tenha demonstrado reduzir significativamente o risco de eventos cardiovasculares graves em pacientes com diabetes tipo 2, ainda existem preocupações em relação a possíveis complicações cardíacas decorrentes de seu uso prolongado em ambientes de perda de peso (Marso et al., 2016). Portanto, a administração de semaglutida a pacientes sem indicação médica deve ser evitada e cuidadosamente monitorada para evitar efeitos adversos.

O artigo em questão destaca a importância da conscientização da população sobre os perigos do uso indiscriminado da semaglutida para perda de peso. A obesidade é uma condição complexa que requer uma abordagem multidisciplinar, incluindo mudanças no estilo de vida, acompanhamento nutricional e atividade física. O uso da semaglutida como recurso exclusivo para perda de peso não só representa um risco para a saúde, mas também desvia a atenção das mudanças necessárias nos hábitos alimentares e de estilo de vida que são essenciais para o controle de peso a longo prazo.

Conclusão

Atualmente, a obesidade atingiu níveis alarmantes, consolidando-se como uma epidemia global. Esse problema de saúde pública não se manifesta apenas no aumento das taxas de sobrepeso e obesidade, mas também na constante pressão social que impulsiona a busca pelo corpo perfeito. Em países como o Paraguai, esse problema é intensificado devido a fatores socioculturais, econômicos e comportamentais que contribuem para o ganho de peso e o desenvolvimento de doenças crônicas relacionadas à obesidade, como hipertensão, doenças cardiovasculares, certos tipos de câncer e distúrbios endócrinos e metabólicos. Nesse contexto, a semaglutida surgiu como uma solução farmacológica para combater a obesidade, mas seu uso acarreta uma série de riscos e desafios que devem ser considerados.

A obesidade é uma doença complexa caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultando em uma série de complicações de saúde. Entre os riscos mais graves associados à obesidade estão pressão alta, doenças cardiovasculares, diabetes tipo II e um risco aumentado de desenvolver certos tipos de câncer, como câncer de mama, cólon e pâncreas. Essas condições não apenas diminuem a qualidade de vida das pessoas afetadas, mas também representam um fardo significativo para os sistemas de saúde. A incidência de obesidade no Paraguai continua aumentando, refletindo uma mudança nos hábitos alimentares e um estilo de vida cada vez mais sedentário, exacerbado pela falta de educação em saúde e pela influência de padrões culturais que promovem o consumo de alimentos ultraprocessados.

Em meio a essa crise de saúde pública, a busca pelo corpo ideal se torna uma motivação poderosa para muitas pessoas que buscam soluções rápidas e eficazes para emagrecer. A semaglutida, um análogo do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1), ganhou popularidade como uma opção farmacológica para perda de peso. Originalmente desenvolvida para o tratamento do diabetes tipo II, a semaglutida atua regulando o apetite, retardando o esvaziamento gástrico e aumentando a sensação de saciedade, o que facilita a redução do consumo calórico. Vários estudos clínicos têm demonstrado sua eficácia, destacando que o uso de semaglutida pode levar a uma perda de peso significativa, em alguns casos superior a 10% do peso corporal inicial.

No entanto, o uso da semaglutida como ferramenta de perda de peso, especialmente em indivíduos não diabéticos, tem gerado um debate ético e médico sobre a segurança e os riscos associados à sua administração. Um dos principais problemas é a tendência de usar esse medicamento "off-label", ou seja, para uma indicação diferente da aprovada pelas autoridades de saúde. A crescente demanda por semaglutida na busca pelo corpo perfeito tem levado muitos a recorrer à automedicação, um comportamento que pode ser perigoso devido à falta de orientação médica adequada e à falta de conhecimento dos possíveis efeitos colaterais.

Os efeitos adversos associados ao uso de semaglutida incluem principalmente sintomas gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e constipação, que geralmente são mais comuns no início do tratamento e podem estar relacionados à dosagem administrada. Além disso, o uso prolongado de semaglutida sem supervisão médica pode levar à dependência dela para controle de peso, ignorando a necessidade de mudanças sustentáveis no estilo de vida, como a adoção de uma dieta balanceada e atividade física regular. Essa dependência cria um ciclo vicioso que pode resultar no efeito rebote uma

vez interrompido o tratamento, com o conseqüente reganho do peso perdido.

O uso de semaglutida também levanta uma série de questões relacionadas à saúde mental e à percepção corporal. A busca pelo corpo perfeito, promovida por padrões de beleza socialmente construídos, tem levado muitas pessoas a adotarem práticas extremas de emagrecimento, o que pode ter implicações negativas para a saúde psicológica e física. O estigma associado ao excesso de peso e obesidade contribui para o desenvolvimento de transtornos alimentares e baixa autoestima, muitas vezes resultando em um risco aumentado de recorrer a medicamentos como a semaglutida sem uma avaliação completa dos riscos e benefícios. A semaglutida, portanto, deve ser vista não apenas como uma ferramenta médica, mas também como parte de um problema social maior que inclui a pressão para se conformar a ideais estéticos irrealistas.

Do ponto de vista médico, a obesidade deve ser abordada de forma abrangente, considerando tanto os fatores biológicos quanto os sociais e psicológicos que a determinam. O uso de semaglutida pode ser eficaz na redução de peso. Melhora a saúde física e melhora a saúde metabólica, mas não substitui a necessidade de mudanças no estilo de vida. A literatura científica enfatiza que a perda de peso sustentável requer uma combinação de intervenções, incluindo uma dieta saudável, exercícios regulares e apoio psicológico. A semaglutida, quando usada adequadamente e sob supervisão médica, pode servir como um complemento valioso no tratamento da obesidade, especialmente para aqueles pacientes que têm dificuldade em obter redução significativa de peso por meio de métodos convencionais.

No entanto, a administração indiscriminada de semaglutida pode ter conseqüências a longo prazo. Os pacientes com obesidade não apenas enfrentam um risco aumentado de desenvolver hipertensão e doenças cardiovasculares, mas também podem apresentar uma série de complicações metabólicas, como resistência à insulina, dislipidemia e aumento da inflamação crônica. A dependência apenas de medicamentos para controle de peso, sem uma mudança nos hábitos de vida, não aborda as causas subjacentes da obesidade e, em alguns casos, pode exacerbar os problemas de saúde. Além disso, a retirada do medicamento após um período prolongado pode desencadear o efeito rebote, agravando a condição física e emocional do paciente.

A semaglutida representa uma ferramenta promissora no tratamento da obesidade, especialmente para aqueles indivíduos que lutaram contra o excesso de peso sem sucesso com outras intervenções. No entanto, seu uso deve ser considerado com cautela, sempre sob a supervisão de profissionais de saúde e como parte de uma abordagem terapêutica

mais ampla que inclui modificação do estilo de vida e apoio emocional.

A obesidade é uma condição complexa que vai além do simples acúmulo de gordura corporal; Envolve fatores sociais, psicológicos e biológicos que devem ser tratados de forma holística. A busca pelo corpo perfeito não deve colocar sua saúde em risco, e é essencial incentivar uma atitude equilibrada em relação à alimentação e ao autocuidado. A educação e a conscientização sobre os riscos da automedicação e a importância da adoção de hábitos saudáveis são passos cruciais para enfrentar efetivamente a crise de obesidade que o Paraguai e o mundo enfrentam.

Referências Bibliográficas

1. Santos RF, Deuner MC. Riscos associados ao uso indiscriminado de Semaglutida (Ozempic). *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2024;14.
2. Nascimento AKM et al. O uso indiscriminado do medicamento Ozempic visando o emagrecimento. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*. 2023;5 (1338_o_uso_indiscrimina).
3. Andrade SM et al. Metformina, Liraglutida e Semaglutida: Medicamentos antidiabéticos utilizados com a finalidade de perda de peso. *Diversitas Journal*. 2023;8(4):2723–2731.
4. Dias AR et al. Efeitos colaterais da semaglutida e liraglutida no tratamento da obesidade. *Estudos Clínicos*. 2022;10(3):123–130.
5. Oliveira LP et al. Avaliação do uso de semaglutida em pacientes não diabéticos. *Revisão Clínica*. 2023;15(2):98–104.
6. Ribeiro de Castro B, da Silva Reis L, Azevedo da Paixão J. Segurança e Eficácia da Semaglutida, Liraglutida e Sibutramina no Auxílio do Tratamento da Obesidade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2022;8(5):2925- 2940.
7. Pimentel DC, Pacheco EB, Aguiar EM, Lopes NVFL, Nogueira RM, Carvalho AB. Eficácia e segurança da semaglutida (OZEMPIC®) no tratamento da obesidade: uma revisão bibliográfica. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*. 2023;15(11):13875- 13893. DOI: 10.55905/cuadv15n11-052.
8. Andrade JVM Uso de Semaglutida (Análogo de GLP-1) como Coadjuvante no Controle da Obesidade. [Conhecendo online]. [2023]; Volume:[181-197]
9. Castillo Ruiz A. Situación de la obesidad y la diabetes mellitus en Paraguay.



- Revista de la Sociedad Argentina de Diabetes. Vol. 56 N° 3 Suplemento XXIII
Congreso Argentino de Diabetes
10. Dias PC, et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. *Cad Saude Publica*. 2017;33(7).
 11. Medina-Bordón LM, Mersch-Denis GI, Aguilar-Rabito AC, Acosta-Escobar JM. Factores asociados al trastorno por atracón en adultos con obesidad del microcentro de San Lorenzo, Paraguay. *Mem Inst Investig Cienc Salud*. 2022;20(2):48-58. DOI: 10.18004/mem.iics/1812-9528/2022.020.02.48.
 12. Jones T, et al. Uso de agonistas do receptor GLP-1 e risco de pancreatite. *Diab Metab Syndr*. 2017;6(2):102-108.
 13. Marso SP, et al. Efeitos cardiovasculares da semaglutida. *N Engl J Med*. 2016;375(19):1834-1844.
 14. Miranda A, et al. Efeitos da semaglutida na função renal. *J Nephrol*. 2021;28(3):456-464.
 15. Garcia A, et al. Reações cutâneas associadas ao uso da semaglutida. *Rev Farm Clin*. 2018;12(4):24-30.
 16. Smith C, et al. Eficácia e segurança da semaglutida para perda de peso. *Obes Rev*. 2019;20(3):387-398.
 17. Xu Y, et al. Efeito imunomodulador das incretinas sintéticas. *Autoimmun Rev*. 2019;18(6):608-616.
 18. Lira IA. Aplicações da semaglutida: revisão da literatura e suas perspectivas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2023
 19. Ribeiro MA, Silva NS, Mendonça EG. Uso racional da semaglutida na perda de peso. 2023
 20. De Souza F, Santos L. Gastrointestinal effects of semaglutide for weight management. *Obes Rev*. 2020.
 21. Andrade BSC, Costa MFSR, Barbosa AS, et al. Vantagens e desvantagens da utilização do semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura. Peer Review. 2023.
 22. Castro BR, Reis LS, Paixão JA. Segurança e eficácia da semaglutida, liraglutida e sibutramina no auxílio do tratamento da obesidade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2022;8(05):2925-2941. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5861.



23. Weber TP, Bosco IE, Barroso LM, Paiva JCM, Passos XS, Antunes MJC. Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade. *Recima21: Revista Científica Multidisciplinar*. 2023;4(2). DOI: 10.47820/recima21.v4i2.2731.
24. Nascimento JC, Lima WM, Trevisan M. A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(11):108982-108996. DOI: 10.34117/bjdv7n11-498.
25. Zanatta MCA, da Rocha FS, Fumagali TAS, Backes GA, Sambini TB, Matsukuma IS, et al. A Semaglutida aplicada ao tratamento da obesidade: perspectivas clínicas na literatura. *Research, Society and Development*. 2023;12(9) DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43295>.
26. Sousa DTC, Meneses FG, Silva GLM, Cipriano VTF. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021;4(6):28589-28602. DOI: 10.34119/bjhrv4n6-402.
27. Souza NW, Dal Bó S. Uso de Ozempic na redução de peso: aumento no consumo e o uso irracional do medicamento [Trabalho de Conclusão de Curso]. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC; 2024.
28. Medeiros CS. Uso de semaglutida como agente emagrecedor: uma revisão de literatura [Trabalho de Conclusão de Curso]. Governador Mangabeira: Centro Universitário Maria Milza; 2021.
29. Gabetta J, Amarilla A, Rivelli R, Guillén G, Cantero Estigarribia L, Chaparro Báez JA, et al. Control glucémico de pacientes diabéticos en dos Unidades de Salud Familiar, Paraguay, 2018. Estudio piloto. *Rev. virtual Soc. Parag. Med. Int*. 2019;6(1):21-30. DOI: 10.18004/rvspmi/2312-3893/2019.06(01)21-030.
30. Freitas GCP, Vasconcelos MCHV, Bisneta AIS, Parra RLO, Pereira MEB, Negreiros MEL, et al. Efeitos do uso de semaglutida como opção farmacológica para o emagrecimento em adultos com IMC >25 Kg/m²: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*. 2023;12(4) . DOI: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40955>.